



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 71/XIII

Pelo falecimento de Paulo Varela Gomes

Paulo Varela Gomes deixou-nos no passado dia 30 de abril, aos 63 anos.

Nascido em Lisboa, em 1952, Paulo Varela Gomes era licenciado em História pela Universidade de Lisboa, mestre em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa, e doutorado em História da Arquitetura pela Universidade de Coimbra, de que era Professor Associado, no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Dela se despediu em 2012, com uma última lição, *Do Sublime em Arquitetura*.

Provocador, mas afetivo, acutilante, mas sedutor, Paulo Varela Gomes beneficiou do respeito e da admiração que gerações de estudantes nutriam por ele.

Estudantes que, de forma brilhante, cativou para a arquitetura, quer com os ensaios e críticas que escreveu, quer com os documentários de que foi autor e apresentador (como *O Mundo de Cá*, sobre as civilizações que os portugueses encontraram quando chegaram à Índia e ao Ceilão, e *Malta Portuguesa*, sobre as relações ocultas entre Portugal e Malta).

Varela Gomes foi militante do Partido Comunista até meados dos anos 80, partido de que se desvinculou para fundar o Movimento Política XXI.

Filho de lutadores antifascistas, politicamente empenhado desde a juventude, foi, até ao último dos seus dias, um espírito livre, um “comunista patriota”, como o próprio se definia.

Autor de obras de referência no domínio da arte e da arquitetura, Paulo Varela Gomes dedicou-se, nos últimos anos, em exclusivo à literatura, publicando um livro de crónicas e quatro romances, todos aclamados pela crítica: *Ouro e Cinza* (2014), *O Verão de 2012* (2014), *Era Uma Vez em Goa* (2015) e *Passos Perdidos* (2016), recebendo, com *Hotel*, de 2014, o Prémio do PEN Clube.

Delegado da Fundação Oriente em Goa, entre 1996-1998 e 2007-2009, era uma das maiores e mais respeitadas vozes sobre a cultura indiana e sobre a presença portuguesa na Índia e noutros países do Oriente.

Em *Morrer é mais difícil do que parece*, Varela Gomes resumiu a vida como «(...) uma espécie de maré pacífica, um grande e largo rio. Na vida é sempre manhã e está um tempo esplêndido (...)». E «o amor, que é o outro nome da vida, não me deixa morrer às primeiras: obriga-me a pensar nas pessoas, nos animais e nas plantas de quem gosto».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Foi numa manhã que partiu Paulo Varela Gomes, deixando um legado notável à Universidade e à cultura portuguesa.

É, pois, com profunda tristeza que a Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, assinala o seu falecimento, transmitindo à sua família e amigos o mais sentido pesar.

Palácio de São Bento, 6 de maio de 2016

As Deputadas e os Deputados,